

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Elisandra Teresinha Silva Dias

**ENSINO MEDIADO POR TIC's POTENCIALIZANDO A
APRENDIZAGEM**

Santa Maria, RS
2018

Elisandra Teresinha Silva Dias

ENSINO MEDIADO POR TIC's POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciatura em Ciências Sociais.**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad

Santa Maria, RS
2018

ENSINO MEDIADO POR TIC's POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), levando em consideração a necessidade de um elemento complementar e atrativo no ensino de Sociologia no ensino médio, tendo em vista a grande preocupação dos professores em atrair a atenção dos discentes para esta disciplina, que na maioria das opiniões, é vista como um conteúdo não tão importante e um tanto quanto maçante e complexo. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, procurando enfatizar as vantagens e também os desafios que enfrentam as instituições e docentes para pôr em prática o uso de novas ferramentas aliadas a (crase) educação e ao processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: TICs. Ensino de Sociologia. Desafios.

ABSTRACT

The present work aims to present and analyze Information and Communication Technologies (ICTs), taking into account the need for a complementary and attractive element in the Teaching of Sociology in High School, in view of the great concern of teachers in how to call the attention of the students to this, that in the majority of the opinions of the adolescents, is seen as a not so important and somewhat dull and complex discipline. The work was developed through bibliographical research, sought to emphasize clear the advantages and also the challenges that face the institutions and teachers to put into practice the use of these new tools allied to education.

Keywords: ICTs. Sociology teaching. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

Visto que estamos em um século conhecido como Era Digital, é imprescindível que, no campo da educação, também aliadas às práticas pedagógicas, faça-se uso das novas tecnologias, buscando, além de uma articulação didático-pedagógica que permita ao discente expandir a forma de acesso ao conhecimento, a necessidade do docente de utilizar ferramentas que acompanhem o ritmo atual dos jovens. Assim, ao expandir a educação e a forma de aprendizagem ao eixo que este jovem está atualmente conectado, procura-se conquistar a atenção do discente para assuntos que ele se mostra relutante e, ainda, contribuir para a inclusão digital.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) trazem para o cenário educacional uma gama de novidades impactantes, pois apresentam novas formas e métodos para que se possa produzir e aplicar o conhecimento dentro da esfera escolar. Utilizar os

recursos tecnológicos no processo de ensino é a cada dia mais necessário e importante, tornando o ato de ensinar e repassar conhecimento uma forma mais atrativa. Com certeza, esta forma diferente de ensinar é uma novidade que promete revolucionar o campo da educação. Mas é necessária uma reflexão seguida de uma profunda análise dentro desta nova esfera de possibilidades, pois a TIC traz junto consigo, além dos benefícios, também muitas mudanças, que vão exigir do profissional de educação uma série de novos conhecimentos, para este aplicar adequadamente estas novas tecnologias ao aprendizado do discente.

Para compreender melhor quais as contribuições e desafios que se apresentam na implantação das TICs dentro das escolas, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica com trabalhos realizados anteriormente sobre o tema. A análise busca refletir sobre o uso das novas tecnologias na educação, verificar os desafios centrais para tal, e por fim, contemplar uma possível e importante parceria entre as TICs e o ensino de Sociologia.

Como motivação pessoal, em princípio, o que levou a realizar a pesquisa partiu da problemática: “Como atrair a atenção dos discentes para o conteúdo da disciplina de Sociologia numa era digital onde seus olhares e curiosidades estão lançados para as inovações tecnológicas tão presente no nosso cotidiano?”. Com a intenção de compreender, então, as TICs e suas possibilidades cooperacionais para a Sociologia, buscou-se explorar e aprofundar a compreensão do tema, produzindo uma análise sistematizada.

2 O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS TICS NO BRASIL

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação, TICs, surgiram na metade da década de 1970 sobre a conjuntura da Terceira Revolução Industrial e ainda dentro de um cenário da Revolução Informacional. O desenvolvimento industrial trouxe profundas transformações no campo das indústrias, incluindo a robótica, que vai colaborar com este processo da produção industrial. E é, portanto, dentro desse contexto, que chegam os primeiros computadores nas escolas, e começa-se, então, a se fazer alusão ao uso desta interessante ferramenta no setor da educação. Junto com o computador e para expandir o seu campo de uso, chegam também outras ferramentas, tais como impressoras, scanners e as primeiras câmeras fotográficas digitais, que, junto com a internet, vão possibilitar um novo formato para disseminar o conhecimento e potencializar o ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias vão possibilitar um ajustamento a(crise) atual conjuntura dentro do processo de aprendizagem e as diversidades existentes em sala de aula, pois estas

tecnologias permitem uma adequação dos recursos didáticos a (crase) realidade e necessidade de cada aluno. As possibilidades diante do uso das TICs na educação são múltiplas, oportunizando ao professor diversificar a forma com que vai apresentar as informações.

Todos os países vêm investindo no uso destas novas tecnologias dentro das escolas, buscando estabelecer melhorias no que tange ao desenvolvimento do saber educacional.

Dados da Organização das nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura, UNESCO (2010) afirmam que os investimentos em Tecnologia e Comunicação, voltados para projetos educacionais, estão aumentando nos países da América Latina e do Caribe. Muitos países estão investindo milhões de dólares por ano somente em equipamentos (LEITE; RIBEIRO, 2012, p. 176).

Estudos apontam para um atraso muito grande no que se diz respeito a incentivos do governo brasileiro ao uso destas ferramentas importantes dentro da escola pública, pois, somente em 1996, é que se acena com iniciativas sólidas para a área. Aí percebe-se, portanto, um atraso de vinte e seis anos, que, com certeza, prejudica muito a nossa educação e os progressos que já poderiam ter sido alavancados com o auxílio importantíssimo destas ferramentas, que trazem consigo um potencial enorme no que diz respeito a (crase) inclusão digital.

“A forma como o sistema educacional incorpora as TICs afeta diretamente a diminuição da exclusão digital no país” (UNESCO, 2009). Já na última década, os governos, tanto no âmbito federal e estadual quanto no municipal, já trabalham na criação de políticas públicas que possibilitem inclusão digital, favorecendo a população brasileira. Um dos exemplos dessas políticas públicas é a criação do programa PROINFO, que é o Programa Nacional de Informática na Educação, criado numa parceria dos governos estaduais com o governo federal, levando para as escolas públicas salas de informática equipadas e com acesso a (crase) internet, permitindo o acesso a (crase) informação e conhecimento aos discentes na maioria das cidades do país.

A LDBN traz, dentro de suas leis e artigos, ações e menções que contribuem para que as perspectivas das TICs sejam impulsionadas.

A promulgação da Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) contribui para que as TICs começassem a ter um novo enfoque. Diversos incentivos foram dados para reorganização do espaço escolar e formação continuada de professores buscando realizar mudanças significativas para a integração das TICs na educação. O artigo 3º da Lei nº 9.394/96, em seus incisos, aponta que o ensino deverá ser com base nos seguintes princípios:

I- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

(...)

VII- Valorização do profissional da educação escolar (LDB1996) (MODROW; DA SILVA, 2013).

As TICs não representam um avanço e um impacto apenas no campo educacional presencial e de ensino fundamental e médio do país, já que os estudos mostram que, a partir destas tecnologias, foi possibilitada a criação da modalidade de ensino a distância, especialmente inserida no cenário universitário. Diversos cursos de graduação e pós-graduação foram criados e oferecidos nesta modalidade, porque, com o uso das TICs, criam-se plataformas que facilitam a conexão aluno *versus* tutor e/ou professor, criando uma esfera de mediação e prática do conhecimento.

O governo brasileiro conta com o apoio e a cooperação da UNESCO para promover ações que permitem propagar as TICs dentro das escolas em busca de uma melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da alfabetização digital, que faz parte de um processo natural, já que vivemos em uma era digital e de novas tecnologias. A UNESCO também participa no quesito de capacitação dos professores para o uso destas novas tecnologias, a exemplo do projeto internacional lançado pela entidade, *Padrões de Competência em TICs para Professores*, que visa ao fornecimento de diretrizes para melhorias dos professores nas práticas de ensino por meio das TICs. Uma equipe de especialistas analisam e adaptam este projeto a(crise) realidade do país.

2.1 Desafios frente ao uso das TICs em sala de aula

Mediante um novo cenário no campo da educação, apontando para uma mudança nos padrões didáticos de construção e abordagem do conhecimento, é claramente compreensível que se esbarre em desafios e obstáculos para promoção deste novo padrão de ensino, que está associada ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) em salas de aulas. As novas tecnologias trazem consigo uma perspectiva transformadora e decisiva para melhorar a educação, mas é preciso ponderar que ainda há muitos problemas a serem enfrentados, agregados a(crise) inserção destas novas tecnologias nas escolas.

Torna-se necessário incorporar à formação dos professores uma capacitação para o uso adequado destas ferramentas, que vêm alavancar um sistema mais atual e atraente aos olhos dos estudantes, mas que, como toda novidade, ao ser implantada, esbarra em barreiras como estas. Desde a formação acadêmica de um professor, já se encontram deficiências, pois, na maioria dos cursos superiores de licenciatura, não estão atrelados os currículos as(crise) novas tecnologias. E esta introdução das novas tecnologias exige uma formação ampla e bastante profunda dos profissionais de educação.

De acordo com dados da... (2010), no momento, os investimentos e o uso das TICs na formação inicial de professores deveriam estar de acordo com o fato de que o uso de tais tecnologias já é uma prática utilizada pela maioria dos jovens do mundo. A entidade afirma ainda que muitos estudantes tornam-se cidadãos digitais enquanto a formação de educadores e as práticas em salas de aula, em todos os níveis educacionais permanecem no século XX (LEITE; RIBEIRO, 2012).

Aqui se aponta, então, o quão atrasada e deficiente está a nossa formação acadêmica, mediante o progresso tecnológico e o desenvolvimento dos jovens diante deste cenário digital que vivemos cotidianamente. Os jovens, entretanto, entram na escola parecendo estarem passos a(crise) frente do seu mestre no que tange ao campo das TICs. Como apontam diversos estudiosos, a educação se modificou com as novas tecnologias e não é mais possível dar aulas como em décadas atrás, sendo necessário melhorar a competência dos professores, a começar por uma profunda revisão e avaliação nos currículos acadêmicos de formação de professores.

[...] a maioria dos educadores ainda não possui o conhecimento necessário acerca das tecnologias para incorporá-las como ferramenta de trabalho [...] ainda há uma concepção de ensino centrado na aprendizagem individual que acontece isoladamente, sem abertura para o processo de construção do conhecimento que ocorre no coletivo, com a troca entre sujeitos (MODROW; DA SILVA, 2013).

Outro problema dentro dos desafios para implantar as TICs diz respeito à estrutura escolar. Quando se planeja a implantação de qualquer mudança na escola, os desafios vão bem além do treinamento e/ou formação dos professores, e ao tratarmos do assunto TICs, a estrutura escolar parece ser um desafio tão complexo quanto o anteriormente discutido. A falta de infraestrutura, na maioria das ocasiões, não possibilita que o professor faça um trabalho em conformidade com as TICs.

A disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios definem a ação pedagógica. A imagem apresentada pelas bibliotecas e salas ambientes, os espaços e quadras de esportes, os pátios, os jardins e os centros de convivências comunicam visualmente a filosofia de trabalho da escola. O espaço é uma das linguagens mais poderosas (RODRIGUES, 2018).

Os problemas apresentados são muitos e vão desde a falta de laboratórios equipados e com número de computadores necessários até a falta de manutenção técnica. Diante destes problemas estruturais, fica difícil uma adaptação as (crise) mudanças que os novos tempos exigem para a educação, ficando prejudicada toda a esfera escolar. Perde o aluno, por não ter um horizonte de possibilidades; perde o professor, por não conseguir transformar o modo de transmitir conhecimento e conquistar a atenção do aluno, pois nas TICs, está uma ampla visão de atrair este jovem para o conteúdo por meio da tecnologia que tanto fascina esta nova

geração. Como já afirmamos acima, todos perdem, mas a instituição escolar é quem mais fica prejudicada por esta falta de políticas públicas que garantam e apoiem a escola para melhoria desta estrutura, e com isso, o nível educacional cai muito.

“Repensar a estrutura escolar para se adequar a essa nova realidade implica que as escolas que nós conhecemos hoje devem ser transformadas” (LEITE; RIBEIRO, 2012).

Outro ponto crucial na implantação das TICs em sala de aula tem relação com a formação continuada para professores. Quando falamos em formação continuada, estamos nos referindo a profissionais que têm algum conhecimento destas novas tecnologias, e que estão trabalhando em sala de aula, mas que necessitam de capacitações que os levem a um aperfeiçoamento dos conhecimentos que já possuem. Contudo, já existem algumas capacitações na área, as quais são relativamente pobres em relação às necessidades. Por isso, faz-se extremamente necessário o estabelecimento de políticas públicas que abranjam e tornem satisfatório o grau de conhecimento dos professores diante do aparato tecnológico oferecido pelas TICs.

A formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido priorizada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas escolas. As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada “especialização”, mesmo porque, o tempo essencial para essa apropriação não permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas através dos interesses econômicos e políticos (OLIVEIRA; MOURA, 2015, p. 83).

O autor Valente (1998) já fazia menção a (crase) rapidez com que ocorrem mudanças na informática, criando-se um vasto campo de possibilidades do uso do computador e destas tecnologias, que vão claramente exigir muito mais da formação de cada professor. Valente avalia que tudo isto acaba por paralisar este profissional, já que a velocidade com que as tecnologias avançam não é acompanhada pelas práticas pedagógicas. A capacitação dos professores chega às escolas num ritmo muito lento e a esse processo lento é que Valente atribui o professor sentir-se num estado de eterno “principiante”, pois no instante em que dá um passo rumo ao aperfeiçoamento as tecnologias, já deram dez a sua frente.

Ainda trabalhando os principais problemas e desafios para as TICs dentro das salas de aulas de ensino, o autor vai se referir aos currículos escolares, que têm como tarefa determinar o assunto que vai ser aplicado em sala de aula. Dentro dessas discussões, que, aliás são bem complexas, alguns autores apontam que mais complicado do que aprender a usar os programas e softwares é encontrar formas exequíveis para incorporar as TICs dentro do

sistema de aprendizagem destes currículos ainda tradicionais, ressaltando, portanto, a necessidade de uma revisão destes currículos e dos métodos que são utilizados para a prática do ensino, havendo a necessidade de uma alteração nos modos de abordagem, de quantitativa para uma abordagem mais qualitativa, embasada pelos novos e necessários princípios educacionais.

[...] precisamos ultrapassar uma concepção de escola tão tradicional na esfera da educação pública e idealizada em nossas memórias, pois vivemos em uma era onde há desenvolvimento acelerado das tecnologias da informação e comunicação com mudanças significativas ocorrendo na sociedade como um todo... (MODROW; DA SILVA, 2013).

Entre tantos desafios, ainda encontramos a resistência dos professores diante destas novas tecnologias. Alguns professores apresentam esta desaprovação em alguns casos, por não quererem mudar sua forma tradicional de ensino e, assim, não ter que sair da sala de aula. Com base nisso, existem algumas críticas que sinalizam para um professor que se vê como o centro e que acredita estar ali para ensinar, dar aula e jamais para aprender e administrar atividades com o coletivo, com as quais todos possam aprender, englobando uma nova metodologia de ensino. Tais professores consideram este tipo de atividades como perda de tempo e até mesmo como uma forma de enrolar/passar o tempo. Outro fato a que estudiosos atribuem esta resistência por parte de alguns professores é que, para fazer uso das novas tecnologias, é preciso um esforço extra, que vai demandar mais tempo e energia para que estes profissionais pesquisem e elaborem seus planos de aula e atividades que precedem as tradicionais.

As novas tecnologias podem ter um significativo choque sobre o papel dos educadores, bem como na vida dos educandos, influenciando assim em sua aprendizagem. A tecnologia tem que ser apoiada por um modelo geral de ensino que encara os estudantes como componentes ativos do processo de aprendizagem e não como receptores passivos de informações ou conhecimento, incentivando-se os professores a utilizar redes e começarem a reformular suas aulas e a estimular seus alunos a participarem de novas experiências (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

2.2 Ensino de Sociologia fomentado pelas TICs

O Ensino da Sociologia tem um papel fundamental na formação de uma consciência crítica, fazendo com que os alunos sejam capazes de entender e analisar com certa compreensão os fatos que transcorrem dentro de sua própria realidade social, e com esta função distinta em relação às outras disciplinas do ensino médio, as temáticas da disciplina propõem que o discente seja conduzido pelo docente a desenvolver uma capacidade de

raciocínio, que contribui para uma formação humana do indivíduo dentro de uma coletividade, possibilitando ao discente ver o social além do individual.

Para transformar a educação, é extremamente necessário instrumentos para conceber tal modificação, por isso a Sociologia serve como um excelente instrumento, e aliar esta às Tecnologias da Informação e Comunicação pode significar um novo horizonte para os docentes da disciplina, já que, nos tempos atuais, enfrenta-se uma série de desafios ao ministrá-la. Entre tantos, podemos apontar, como principais: a falta de transposição didática suficientemente disponível para conteúdos da área, bem como um profundo desinteresse por parte dos discentes para a socialização dos temas em sala de aula.

Frente às evoluções tecnológicas que nossa sociedade contemporânea vem apresentando, é, portanto, necessário estabelecer uma linha que permita ao professor chegar até o aluno com uma metodologia suficientemente atrativa para cativá-lo a doar sua atenção para os temas propostos. E é sinalizando para tal que a inclusão das TICs na educação permeia novas formas de desenvolver o trabalho pedagógico, assim as tecnologias funcionam como mediadoras desta relação entre discente, docente e execução do conteúdo pedagógico.

No cenário atual, desde os anos iniciais, as crianças já vêm de casa com uma inserção no meio tecnológico muito profunda, e esta bagagem, com certeza, faz com que o jovem passe a exigir mais da esfera escolar. As perspectivas perante o mundo escolar não se situam em uma educação tradicional, na qual, antes, nada além de giz, quadro negro, a presença de um professor e alunos sentados em fileiras sequenciais eram suficientes para “ensinar”, (arrumar aspas) educar”, “transmitir conhecimento”. Atualmente, a educação precisa incorporar novas linguagens e formas de ensino que sejam, além de atrativas, decididamente satisfatórias aos olhos meticolosos destes jovens alunos que buscam mais do que só aprender, buscam socializar, transformar conhecimento. Esta certamente não é uma tarefa fácil aos docentes, mas é preciso reaprender a tarefa de transformar este conhecimento pedagógico ali contido em um novo modelo de ensino no qual as novas tecnologias possam atuar, permitindo cada vez mais a interação entre o mestre e o educando, pois a proposta aqui é diminuir a distância obsoleta entre eles, promovendo uma educação de qualidade com auxílio das ferramentas tecnológicas. Construir e também reconstruir, partindo da realidade concebida pelas representações referentes a(crase) disciplina de Sociologia.

Entre tantos desafios e possibilidades para o uso das tecnologias dentro do contexto educacional, constata-se que esta pode facilitar a interação e a troca de informações entre professor e aluno, promovendo uma educação para a autonomia, em que o professor... de ser um mero transmissor de informação, passa a estimular nos alunos

a criatividade, para atuar de forma crítica na sociedade rompendo paradigmas de desigualdades, através do trabalho coletivo (COSTA; SOUZA, 2017).

Como abordado anteriormente, soubemos dos desafios diante da falta de estrutura dentro das instituições escolares e claramente dos problemas enfrentados pelo quadro dos docentes no que tange a (crase) formação continuada destes profissionais, portanto faz-se indispensável uma adaptação do que é ofertado e viável. Como por exemplo, o aparelho telefônico celular, que nos dias atuais, tornou-se ferramenta comum entre os adolescentes, permitindo que o acesso a redes sociais viralizasse entre eles. Esta conectividade pode ser uma excelente aliada ao professor, sendo preciso, sim, uma utilização adequada, permitindo uma gama de vantagens tanto ao educando quanto ao mestre.

“A utilização adequada destas tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de busca; critérios de escolha e habilidades de processamento de informações, não só a programação de trabalhos. Em correlação a (crase) comunicação, induz o desenvolvimento de competências sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade” (OLIVEIRA; MOURA, 2015).

Pensando num jovem estudante que está mergulhado num mundo digital de compartilhamentos e informações rápidas, o professor precisa ir muito avante aos clássicos da disciplina e obrigatoriamente se utilizar destas ferramentas que estes alunos estão habituados, usando como exemplo a sua realidade dentro do meio social, facilitando ao discente entender as ações e reconhecer-se como sujeito atribuído dentro da narrativa.

Não basta que os professores ensinem os alunos a aprender, têm que os ensinar também a pesquisar e a relacionar entre si diversas informações, despertando neles o espírito crítico, pois a quantidade de informações que atualmente circula nas redes de informações é imensa, tornou-se um pré-requisito para orientar-se em meio aos saberes (COSTA; SOUZA, 2017).

Vislumbrando este cenário contemporâneo de transformações rápidas em campos diversos, centrando nossa análise no campo social e tecnológico, constata-se, por conseguinte, um ajuste perfeito entre ambos, no que se refere a uma melhoria de ensino e transformação do conhecimento, na busca de uma metodologia eficaz e cativante ao alunato, propondo atividades inovadoras que formem cidadãos críticos, mas que também possam compreender os objetivos diante de cada tema proposto pelo professor em sala de aula ou até mesmo fora dela, já que as questões estudadas pelas Ciências Sociais fazem parte do seu cotidiano, tais como: violência, religião, trabalho, desigualdade, entre outras, incluídas de preferência dentro

do contexto socioeconômico destes jovens. A disciplina desempenha, portanto, importante papel quanto a (crase) formação da cidadania destes indivíduos inseridos no meio social.

Com o auxílio das TICs, os professores têm a possibilidade de realizar atividades interativas, oportunizando o desenvolvimento de um pensamento crítico, produtivo numa aprendizagem de cooperação entre o coletivo, ainda permitindo ao estudante fazer várias novas descobertas, bem como sair dos padrões tradicionais de relação tanto com os colegas quanto com o professor. O contato com as tecnologias possibilita aos estudantes uma construção dos seus próprios saberes, através da diversificação de comunicação e das formas interacionais em um mundo múltiplo, no qual não há limitações e são permitidas as trocas de conhecimentos e experiências, um mundo de possibilidades mesmo.

Claro que é preciso, aqui, ter-se bem claro que nenhuma ferramenta tecnológica é um ponto principal ou central no processo de aprendizagem, mas sim uma importante ferramenta de apoio metodológico, que é capaz de possibilitar e tornar viável uma nova forma de mediação entre o professor e seus alunos e os saberes escolares que precisam ser estudados. A ferramenta de apoio vem trazer a chance de superação daquele velho modelo pedagógico, mediante isso voltamos a citar a necessidade de uma formação de professores que permita dinamizar o processo de ensino com o suporte didático das novas tecnologias.

Pensando na situação do professor de Sociologia, com problemas de material didático transposto, pouca hora aula, temas complexos, enfrentamento de resistência por parte dos discentes em relação ao conteúdo, e analisando as possibilidades que se apresentam com o uso das TICs como suporte, fica claro que uma parceria educacional vai possibilitar novas formas de se comunicar, pensar e socializar o conhecimento, permitindo que estes alunos questionem sua realidade e meio social. Junto com as TICs, a Sociologia amplia sua gama de compreensão por parte dos discentes para as relações sociais e fenômenos sociais, como e quando estes acontecem.

A forma como a disciplina trata seus temas irá produzir nos alunos um jeito diferente de analisar a realidade, com uma compreensão e raciocínio distinto do que as outras disciplinas possam produzir. Isto significa que o aluno passará a abordar a realidade além de como ela se apresenta. Terá um olhar voltado a sua realidade de forma distinta e com outras perspectivas (BORGES; GUSMÃO, 2009).

A disciplina de Sociologia tem um importante papel na formação crítica de nossos jovens como já abordamos anteriormente, mas o que se compreende ao longo da análise dos estudos é que realmente é preciso uma mudança tanto na forma de ensinar/aprender, na didática escolar, quanto nas formas de comunicação e interação entre docente e discente.

Estas mudanças podem assegurar melhorias expressivas dentro de todo o processo educacional, principalmente aqui falando da disciplina de Sociologia.

Em um estudo bem recente, desenvolvido por duas professoras do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), elas trazem dados importantíssimos para compreendermos a realidade da disciplina de Sociologia frente à experiência social dos alunos. Entre vários fatos que chamam a atenção do leitor neste trabalho, a opinião do aluno em relação à forma como é ministrado o conteúdo em sala de aula é algo muito relevante e interessante de se analisar e abordar. Estes fazem críticas sobre a exposição oral tradicional dos conteúdos apresentados, mencionando que, por isso, não chamam sua atenção, e citam o debate, quando realizado em sala de aula, como um ponto central, o que, para eles, diferencia a Sociologia das demais disciplinas escolares. O aluno vê, no debate, a chance de participar, expressar-se com abertura para abordar problemas cotidianos, estabelecendo uma relação com o conteúdo abordado pelo professor em sala de aula. Estes alunos veem no professor o papel de motivá-los e despertar o seu interesse para os temas apresentados em aula.

Eu iria querer uma sala mais dinâmica, pra gente poder ter dois momentos de aula. A parte de exposição, onde o professor fala depois a gente pode conversar mesmo, porque, exatamente... É necessário para aprender Filosofia e Sociologia a gente ter um ambiente onde a gente possa não só aproveitar do próprio raciocínio, mas também aproveitar do raciocínio das outras pessoas. Que ninguém consegue pensar as coisas sozinhas assim. É difícil a gente ter uma razão absoluta sozinho ali pensando totalmente alone... (aluna do 3º ano do ensino regular particular, Samambaia).

Os estudantes apontam falhas nas transposições dos conteúdos das Ciências Sociais por parte do docente nas aulas ministradas. Entre os estudantes, é frequente atribuir a (crase) Sociologia o significado de uma disciplina que os ajuda num bom comportamento social, numa boa convivência coletiva, levando-os a entender o conhecimento ético e valores como a família. Isso afirma o papel reflexivo da disciplina na trajetória destes estudantes, ficando evidenciado nas respostas dos alunos quando a autora formula a questão: “o que é Sociologia para você?” Nas respostas, os alunos relacionam a disciplina ao estudo da civilidade e também da ética e moral da vida em sociedade:

É uma aula que desperta a gente pensar em sociedade. Porque hoje o mundo é muito individual, muito mais materialista... Hoje é cada um por si e Deus por todos. A Sociologia é uma matéria que estuda a sociedade, e a sociedade não pode ser composta por uma pessoa... (aluna do 3ºano).

Ou ainda:

Sociologia, para mim, é uma matéria que ensina a viver de forma social, isto é, te ensina o comportamento certo pra uma sociedade, demonstra seus direitos e deveres, no qual, com isso, te mostra o verdadeiro significado de uma sociedade (aluna do 2º ano, escola pública).

As autoras, neste diálogo, chamam atenção para a importância da presença da categoria analítica do civismo-convivência nos parâmetros de orientação pedagógica para a prática do ensino escolar brasileiro, fazendo uma relação com a coesão grupal, levando a uma colaboração entre indivíduos de um mesmo grupo social, assim definindo o papel da Sociologia na educação básica brasileira.

Outra discussão abordada no artigo é sobre o pouco tempo e espaço que são dedicados para a disciplina nas grades de horários das instituições escolares. Tanto os docentes quanto os discentes fazem um chamamento a (crase) desigualdade disciplinar que existe com relação a outras disciplinas do currículo de ensino médio, especialmente no que tange a (crase) valorização das Ciências Sociais e seu importante papel na formação e transmissão de conhecimento a este aluno. Aqui, nesta discussão, mais uma vez, abre-se uma janela para a introdução das TICs como suporte para tentar diminuir a distância que é imposta pelo currículo na relação professor/aluno ao referir conhecimento e saberes.

As possibilidades que as novas tecnologias oferecem de uma interação entre o mestre e o aluno para além dos muros da escola além de facilitar a comunicação entre educador e educando, possibilitam atividades extraclasse, despertando no aluno o interesse pela pesquisa, aprofundando conhecimento e provocando-o a uma compreensão maior dos temas discutidos no curto espaço de tempo da sala de aula. Esta conexão permite ao professor trabalhar melhor o desenvolvimento do conhecimento por seus discentes.

Dada, portanto, a importância da inserção de novas tecnologias nos ambientes escolares, gerando produtos de ensino novos e pedagogicamente importantes, a escola e as aulas passam a ser um ambiente mais interessante e atrativo aos olhos do aluno e para sua formação futura. Isso, também, transforma o processo de atuação dos professores, sendo estes os principais atores desta mudança, o professor deve guarnecer seus pupilos para que estes busquem por informações de forma correta, valendo-se dos vários tipos de fontes informacionais e meios de comunicação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto, portanto, que a realidade dos dias atuais é um cenário repleto de tecnologia e que o acesso a elas, principalmente pelos jovens, é cada vez maior e mais facilitado, é

imprescindível que se faça uso destas novas tecnologias para aprimorar o sistema educacional, trazendo melhorias didáticas e pedagógicas. Esta se torna uma frequente exigência do próprio meio, pois o velho método pedagógico se tornou ultrapassado e deficiente mediante o progresso tecnológico industrial.

Ao incorporar a tecnologia ao processo de aprendizagem, a escola amplia sua gama de possibilidades para novas formas de ensinar, sobretudo a de aprender. Dado o momento em que até mesmo os valores sociais estão mudando, são exigidas novas maneiras de aquisição de conhecimento, com uma formação de indivíduos mais criativos, críticos e dinâmicos.

As vantagens que se vislumbram ao inserir as tecnologias e seus vastos recursos é, com certeza, algo visivelmente claro, e estas devem ser bem e corretamente utilizadas, já que a educação é o alicerce na construção da formação dos nossos cidadãos. É papel da educação preparar estes jovens para a vida em sociedade nos dias atuais. Porém, é preciso muita sabedoria ao desfrutar desta ferramenta, usando-a para, realmente, cooperar para qualificação do processo de aprendizagem aliando estas novas tecnologias também a novos e mais atrativos métodos para transmitir o conhecimento.

No decorrer da análise bibliográfica, ficou bem evidenciado o quanto as TICs são capazes de tornar as aulas mais atrativas e de despertar a atenção dos estudantes quando estas são utilizadas ao ministrar aulas.

Nas aulas de Sociologia, utilizar-se dos recursos tecnológicos como aliados para ministrar aula, mais do que servir como atrativo aos estudantes, possibilita ao docente tornar esse processo mais efetivo na tarefa de transformar a bagagem informacional que os estudantes trazem consigo em conhecimento, mediando para que estes explorem mais o acesso as (crase) informações e socializem o saber que cada um deles é capaz de construir. Tendo como um de seus principais papéis o de uma formação do pensamento crítico, e compreensão das relações sociais do cotidiano dos discentes, as TICs proporcionam aos profissionais desta área uma dinamização do processo de aprendizagem da disciplina, bem como o despertar da criatividade e motivação dos alunos.

Conclui-se, portanto que o papel das TICs, assim como o de ensino da Sociologia, é de suma importância para a educação, embora sejam ainda necessárias muitas melhorias e desenvolvimento de políticas públicas por parte do governo que ampare e dê suporte para estes novos processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nuno de Almeida et al. TIC no ensino secundário: usos e mediações. **Fórum Sociológico** [Online], n. 23, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/861>. Acesso em: 02 dez. 2018. DOI: 10.4000/sociologico.861
- BORGES, Adriana Cristina; GUSMÃO, Franceline Priscila. **A disciplina de sociologia no ensino médio: uma desnaturalização das relações sociais**. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT2%20Artigo%20Borges%20e%20Gusmao%20a%20disciplina%20de%20sociologia%20no%20ensino%20medio.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- COSTA, Maiara Capucho; SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **O Uso das TICs no Processo Ensino e Aprendizagem na Escola Alternativa “LAGO DOS CISNES”**. 2017. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/70>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. **Revista Sociedade e Estado**, v. 30, n. 3, set./dez. 2015.
- LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis Revista Internacional de Investigacion em Educacion**, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia, v. 5, n. 10, p. 173-187, jul./dic. 2012.
- MODROW, Elizabeth Sant'Anna; DA SILVA, Márcia Barbosa. **A Escola e o Uso das TIC: limites e possibilidades**. Paraná. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf. Acesso em: 02 dez. 2018.
- OLIVEIRA, Claudio de; MOURA, Samuel Pedrosa. TICs na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: um desafio na prática docente. **Fórum Linguístico**, v. 15, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2009v6n1p1>>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **TICs na educação do Brasil**, 2009. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/ict-in-education/>. Acesso em: 02 dez. 2018.
- VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. In: VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**, Brasília: Ministério da Educação, v. 1, n. 28, 1998. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>. Acesso em: 02 dez. 2018.